

9º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão

Revista Flor do Mandacaru
Universidade Federal do Ceará (UFC)
Beatriz Rabelo, Dominick Maia e Marcela Tosi

Resumo executivo

Em primeira reunião com a orientadora, Naiana Rodrigues, debatemos e decidimos logo a modalidade da produção, o público alvo e nossa linha editorial. Uma revista com enfoque em coletivos jovens feministas e voltada para a juventude. A escolha da modalidade revista se deu em busca de proporcionar profundidade e amplitude de análise, além de ser algo físico e mais perene. Nossa percepção de que a união e a juventude são lugares eminentes de transformação, aliada à vontade de sair da estratégia recorrente de simplesmente mostrar dados e fatos alarmantes, guiaram a linha editorial e a escolha do público alvo. Enfim, um material para jovens a fim de fomentar desde a adolescência a discussão sobre violências contra as mulheres. Regionalidade e resistência nos levaram ao nome “Flor do Mandacaru”. As cores do movimento feminista (roxo ou lilás) e o desejo de ser algo jovem, moderno, *clean*, convidativo à leitura trouxeram as primeiras decisões quanto ao projeto gráfico. Estarmos falando de coletivos feministas guiou nossa interação enquanto grupo e a decisão por termos diversas colaboradoras (seja nos artigos de opinião, seja nas ilustrações e fotografias)

Antes mesmo do resultado da escolha das pautas, nos propusemos à leituras sobre feminismos, novos movimentos sociais, violências contra as mulheres e estatísticas regionais relacionadas, além de irmos nos familiarizando com os gêneros jornalísticos que nos propusemos a desenvolver. Para isso, utilizamos livros que já tínhamos, textos em PDF e dois livros que compramos. Assim que soubemos de tal resultado, decidimos, em reunião com a orientadora, quem seriam nossas entrevistadas e os primeiros rumos da revista. Em 09 de agosto entramos em contato com Paulo Oliveira e, depois de alguns problemas técnicos e de agenda, fizemos nossa reunião com o mentor convidado no dia 28 de setembro. Enquanto isso, já estava em andamento toda a parte de pesquisa e o contato com entrevistadas e articulistas. A partir de então, estávamos sempre em contato com Paulo e enviando os materiais quando prontos para suas considerações.

Quanto à elaboração dos perfis, que inicialmente seriam realizados com uma jovem da periferia e com uma jovem de classe média que já tivessem sofrido algum tipo de violência, a disponibilidade das possíveis personagens nos levou a fazer perfis com duas jovens trans. Uma delas, Sofia, já era conhecida de uma de nós e nos recebeu em sua casa para entrevista e fotos no dia 05 de setembro. Para lá fomos de Uber e voltamos no ônibus intercampi da UFC. A outra, Lara, é filha de uma conhecida de Naiana e foi nossa última personagem escolhida devido à indisponibilidade de uma outra jovem e a nossas considerações sobre entrevistarmos alguém tão jovem (12 anos). Entrevistamos ela e sua mãe no dia 20 de setembro, na casa delas, para onde fomos e voltamos de Uber. No decorrer da elaboração de seu perfil, decidimos, acompanhá-lo de uma entrevista *ping-pong*, realizada por email, com Nara Forte, professora de Psicologia na Universidade Federal do Ceará e especialista em desenvolvimento e gênero.

A entrevista com a delegada da Delegacia de Defesa da Mulher de Fortaleza já estava estabelecida em nossa proposta e foi realizada no dia 14 de setembro com a delegada adjunta, Rebeca Nóbrega, na própria Delegacia localizada próximo à Universidade, para onde fomos e voltamos a pé.

As reportagens com coletivos feministas jovens aconteceram no decorrer de setembro. No início do mês entrevistamos, separadamente e de acordo com a disponibilidade das entrevistadas, três jovens que fazem parte da Roda de Mulheres e no dia 15 de setembro comparecemos a uma das reuniões do grupo. No dia 18 de setembro, entrevistamos três integrantes do setorial feminista do RUA, na própria UFC. Finalmente, no dia 19 de setembro, viajamos para Quixadá, no carro da mãe de Beatriz, para entrevistar o Coletivo Severinas. Após reunião com a orientadora, decidimos estruturar essa reportagem central sendo composta de quatro textos: um inicial com um panorama geral e abordando a temática dos novos movimentos sociais (para isso entrevistamos, por telefone, Catarina Oliveira, professora da Universidade Estadual do Ceará e especialista no tema) e outros três textos, cada um abordando um dos grupos. A elaboração gráfica dessa reportagem também foi especialmente pensada desde suas páginas de abertura com a colagem de fotos formando um ciclo em colagem.

Os textos de opinião, que a princípio seria um único, se estenderam a três após reuniões e debates com Naiana e Paulo sobre a necessidade de vozes plurais. Dessa forma, Lola Aronovich (professora de Letras na UFC e autora de um blog sobre feminismo e outros assuntos), Nerice Carioca (aluna do curso e integrante do RUA) e Yasmin Alencar (mestranda em gênero) contribuem para a Flor do Mandacaru com seus artigos de opinião.

Excetuados esses textos, todos os outros foram escritos em conjunto por nós, ficando uma responsável por sua construção inicial e as outras contribuindo com sugestões e mudanças, juntamente com a revisão feita pela orientadora. As fotos também foram tiradas, escolhidas e editadas também em conjunto. Por isso, nenhum desses elementos tem assinatura ou autoria específica explicitada.

O ensaio fotográfico a princípio seria com mulheres dos próprios coletivos, depois tentamos cobrir a Marcha das Vadias, no dia 01º de setembro, e finalmente, esta tentativa não sendo bem sucedida, decidimos fotografar jovens feministas, no próprio estúdio de fotografia da UFC. Decidimos também compor uma página do ensaio com fotos de cada uma das jovens, no formato *polaroid*, pedindo a elas que escrevessem nas fotos uma palavra que lhes remetesse a empoderamento.

As artes do corpo da revista nos foram cedidas por suas autoras - ambas de Fortaleza, enquanto a arte da capa foi elaborada por uma artista local, Tereza Dequinta, após irmos a seu ateliê no dia 14 de setembro.

Todos os equipamentos que foram utilizados (câmeras fotográficas, gravadores, programas de edição e diagramação - Photoshop, Lightroom, Indesign) são das próprias integrantes da equipe ou da Universidade. Os gastos principais se deram com os deslocamentos para realização das reportagens e com a ilustração da capa.